

— Pelas informações que o sindicato obteve, o professor no Nordeste vive numa situação ainda mais difícil. Ele recebe apenas um pouco mais do que o quarto da hora/aula paga a um professor em São Paulo. Isso mostra como as escolas particulares lucram em cima dos alunos e do professorado. É preciso haver uma política mais justa — disse o diretor do sindicato Zaldo Borges.

Sindicato mostra desnível salarial

BRASÍLIA — Um levantamento feito pelo Sindicato dos Professores do Distrito Federal revelou que um professor da rede particular de ensino de São Paulo ganha mais do que dois professores em Brasília e quase quatro professores que trabalham no Nordeste. A comparação salarial entre os professores de Brasília e São Paulo saiu no boletim informativo do sindicato em abril.

Os dados sobre os ganhos do professor no Nordeste foram obtidos de informações coletadas em jornais daquela região.

No Brasil, ainda segundo dados obtidos pelo sindicato, a escola particular só precisa da mensalidade de seis alunos para pagar o salário e os encargos sociais de um professor.

O quadro comparativo mostra que o Objetivo de Brasília pagou Cr\$ 76.101 a hora/aula em abril aos professores da pré-escola à 4ª série. No entanto, em São Paulo, cidade com o custo de vida mais baixo que o da capital federal, o Objetivo, do professor João Carlos Di Gênio, pagou Cr\$ 173.153 a hora/aula aos professores dessas séries.

Outro exemplo: a Faculdade Católica pagou Cr\$ 91.017 a hora/aula ao professor de segundo grau em Brasília, enquanto o Mackenzie de São Paulo desembolsou Cr\$ 194.815 por hora/aula ministrada por igual professor. Nesse último caso, a diferença salarial é de um para três.